

SUJEITOS FRACTALIZADOS: (RE)INTERPRETAÇÕES AFRICANAS E AFRO-DIASPÓRICAS DAS IDENTIDADES

Cauê Henrique Ayo Chaves Alves¹

RESUMO

Este trabalho surge da necessidade de enegrecer referenciais na interpretação dos sujeitos em uma pós-modernidade de múltiplas identidades. Revisando conceitos e pensamentos filosóficos a partir dos olhares africano e afro-diaspórico, esta pesquisa qualitativa atravessa bibliografias acerca da dialética de Esù, da organização africana em fractais e dos conceitos de identidades pós-modernas e interseccionalidade. Compreendendo as tensões promovidas por sujeitos de marcadores sociais diversos, a pesquisa toma o princípio matemático dos fractais africanos como potencial (re)interpretação da multiplicidade contida no indivíduo interseccional. Ainda em desenvolvimento, o objetivo deste processo teórico-reflexivo é inserir gradualmente uma nova perspectiva sobre as leituras filosóficas das questões do sujeito na chamada 'pós-modernidade', contrapondo a ideia disseminada de que há uma fragmentação do indivíduo (com a adesão a múltiplas identidades) com a noção aqui desenvolvida de 'fractalização' identitária, inserindo-o em um panorama de identidades interseccionais. Para isto, o referencial bibliográfico baseia-se em conceitos propostos essencialmente por filosofias africanas e teorias afro-diaspóricas, motivando-se principalmente pela escrita de Carla Akotirene acerca da interseccionalidade e considerando, para este fim, as utilizações política e filosófica dos fractais africanos, aplicando em suas interpretações a figura de Esù como 'senhor do movimento' e, portanto, 'senhor da interseccionalidade'. A pesquisa encontra-se aqui ainda em seu estágio inicial, mas já aponta-se como potencial reestruturação da ideia que se faz acerca da produção científico-cultural em África, retomando conceitos ancestrais e teorias de seus descendentes para compreensão do universo e de determinados conflitos ontológicos acerca da subjetividade e do reconhecimento.

Palavras-chave: Filosofia. Fractais. Interseccionalidade. Dialética.

Simpósio Temático: 12. Filosofia africana e pretagogia: resistindo, descolonizando e afrorreferenciando o conhecimento

1 Estudante de Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri; Bolsista no projeto Estudos de Butler e Žižek pela Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri; Colaborador no projeto Cocada Preta pela Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri.